O PENSAR CIENTÍFICO: UM CAMINHO PARA ENSINO INVESTIGATIVO

Graciele Batista Gonzaga[1], Elaine Cecília Lima de Oliveira[2]

[1]CSMM-BT /Linguagens/ Colégio Santa Maria Minas-Betim, gracielebg@gmail.com

[2] CSMM-BT /Linguagens/ Colégio Santa Maria Minas-Betim, elaine.lima@pucminas.br

Resumo: Este texto tem o objetivo de compartilhar uma prática desenvolvida no sexto ano do ensino fundamental do Colégio Santa Maria Minas- Betim, nas aulas de Língua Portuguesa. Essa ação é uma percepção do eu por meio de uma construção de um projeto de pesquisa de temas socioemocionais. Buscou-se trabalhar temas variados em torno do eu, do outro e nós para harmonizar com a ideia de pesquisa científica, sendo uma possível estratégia para a apreensão do aspecto socioemocional.

Palavras-chave: Leitura, pesquisa, socioemocional, autoconhecimento, coletivo.

1. Introdução:

Este texto tem o intuito de compartilhar o Projeto de Linguagens, intitulado como “#Quem sou, nós, somos?”, desenvolvido no sexto ano do ensino fundamental do Colégio Santa Maria Minas- Betim, nas aulas de Língua Portuguesa. Essa ação busca também uma percepção do eu por meio de uma construção de um projeto de pesquisa de livros digitais da Árvore de livros, uma biblioteca virtual. Essa proposta surgiu da necessidade de desenvolver um trabalho pautado na manifestação dos sentimentos, assim como nas relações do eu, do outro e do nós, considerando a empatia, o respeito, a gentileza, a felicidade, a honestidade, a paciência, como elementos fundamentais para estabelecer, assim, uma diferenciação entre o eu, o outro e o coletivo. Na sociedade pós-moderna, as competências socioemocionais são fundamentais para as atuações curriculares relacionadas com as áreas educativas, pro-

movendo a compreensão da linguagem como reflexo do eu e de suas relações com o meio em que o sujeito está inserido.

Neste sentido, é essencial o conhecimento do “eu” para expressar seus sentimentos, como também para valorizar o próprio interior e a sensibilidade do outro Por meio da palavra e de criações imagéticas, como também da pesquisa científica. Idealizou-se, nesse víeis, uma proposta pedagógica em que se proporcione uma forma de demonstração dos sentimentos e de autoconhecimento pela reflexão criadora de projetos de iniciação científica. Sabe-se que a BNCC (2017), prevê, em um de seus eixos, o processo do conhecimento científico. Partindo desse pressuposto, urge criar um universo constante de reflexão do estudante diante das problemáticas nascidas a todo instante, principalmente, em relação as questões socioemocionais.

Por esse motivo, a BNCC (2017) alerta para necessidade de pensar habilidades e repertório culturais para o domínio de diferentes ferramentas, como a escrita científica que pode culminar em ações artísticas, atividades coletivas e momentos de reflexão. Dessa forma, a pesquisa pode contemplar a ideia de entendimento do eu para expressão de sentimentos, não limitando apenas em uma mera reprodução, mas, sim, de uma reflexão com o caráter científico.

2. Dos Fatos

Diante de constantes mudanças na sociedade pós-moderna, as competências socioemocionais são fundamentais para as atuações curriculares relacionadas com a compreensão da linguagem como reflexo do eu e de suas relações com o meio em que o sujeito se insere, da sua relação com o outro e da percepção do coletivo para sustentação de uma vida social. Nessa perspectiva, os gêneros diversificados podem contemplar a ideia do eu como meio de repensar atitudes ambientais e sociais, como também de expressão de sentimentos, não limitando apenas em uma mera reprodução, mas, sim, de uma reflexão de modo lúdico da sua atuação consigo, com

outro e com o mundo. Optou-se pelo campo científico como meio de instigar os alunos a pensarem em ações, propostas de intervenção, após a problematização, a averiguação e o estudo do tema escolhido.

Ademais como a realidade dos jovens é de uma sociedade imediatista e individualista, o Projeto de Linguagens, “#Quem sou, nós, somos?”, é uma ação determinante para refletir a questão do eu, do outro e do nós. É importante para o Ensino Fundamental, a realização de propostas de reflexão por meio de atividades e de estratégias de interação, como a construção de uma pesquisa cientifica em equipes, contribuindo para a construção de um conjunto de habilidades nos focos interno, externo e no outro, como defende Daniel Goleman e Peter Senge, em *O foco triplo*, da necessidade de aliar as três partes, eu, outro e sociedade, para buscar uma educação de qualidade e significativa.

Tem-se, de tal modo, um projeto que propicia a criação textual científica, abarcando o pensamento crítico, a pluralidade de leituras e a escrita criativa, visto que os alunos terão um diário de bordo e uma equipe em uma plataforma digital, Microsoft Teams, para registrar o processo de investigação. Entende-se, assim, que a prática de autoconhecimento pelo víeis textual crítico e de busca por novos saberes podem harmonizar com a ideia de escrita acadêmica, sendo uma possível estratégia para a apreensão do aspecto socioemocional entendimento do eu, do outro e todos na construção de mundo sustentável.

3. Metodologia

O projeto de linguagens do sexto ano é baseado em processos investigativos e com um olhar de aprimoramento do professor. Aprender por meios de investigação requer uma dedicação do professor. Dessa forma, essa ação contribuiu para a

formação integral de estudantes do Ensino Fundamental, considerando a importância de se aliar os propósitos acadêmicos às competências emocionais e sociais por meio de diversos letramentos e multimodalidades existentes na sociedade contemporânea.

Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de lerem livros narrativos, pensando em problemas sociais no âmbito individual e coletivo. Vê-se que instigar a pensar e pesquisar os problemas podem colaborar para um processo de reflexão e criticidade diante dos problemas sociais.

Observa-se que o desenvolvimento dos trabalhos por meio de métodos científicos são fundamentais para uma aprendizagem que aguça os alunos a raciocinarem, não apenas reproduzir. Então, projeto é pautado em metodologia ativa em que o aluno se torna protagonista do seu aprendizado.

4. Análise e Interpretação dos Dados

Apreende-se que pensar questões socioemocionais aliada ao ensino investigativo interfere nas ações educacionais. Tem-se um processo além de reprodução, mas, sim, de um pensamento problematizar e que propõem soluções. Ao analisar as atividades propostas ao longo do ano em sistema remoto, observa-se entraves como entender as etapas da pesquisa, como problematizar, como pesquisar e pensar em soluções.

Realização
Apoio
Licença

Como a educação brasileira não há o hábito de pesquisa cientifica em áreas de linguagens, tende para um forte dificultador. A mudança de mentalidade do sistema educacional, assim como da apropriação da linguagem para escrita de um texto investigativo pode levar anos.

Por isso, projetos de atuação de pesquisa são determinantes para a transformação do formato educacional no Brasil. Salienta-se que isso deve ser iniciado nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

5. Conclusão

Nota-se, em suma, que é primordial propor trabalhos científicos com práticas de escrita formal consciente, não desprezando as outras variedades linguísticas. Ressalta-se que objetivo do projeto foi em parte alcançado, pois requer aprimoramento, já que houve falhas de execução como sistematização do diário de bordo, organização dos grupos de pesquisa, envolvimento de outros professores como orientadores.

Os alunos devem ser mais engajados nas etapas do projeto de pesquisa. Eles devem ser inseridos em feiras cientificas com mais segurança e sistematização do conhecimento. Certamente isso ocorrerá ao longo do tempo com persistência nas mudanças educacionais.

Entende-se, portanto, que projetos de cada área do conhecimento deve aliar a problematização, o pensar nos obstáculos sociais e culturais de modo a refletir com criticidade situações do cotidiano. Isso poderá ultrapassar a mera repetição ou a educação de memorização.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

GOLEMAN Daniel e SENGE Peter. **O foco triplo**. Ed. Objetiva. 2016

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais: Leitura e escrita na era digital**. Jundiai, Paco Editorial: 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Parábola, 2018.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez./2002.

VALENTE, José Armando Valente. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: **Metodologia ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática** . Bacich, Lilian, Moran, José (orgs). Porto Alegre: Penso, 2018.